



LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: O PAPEL DO CÃO NA CADEIA

EPIDEMIOLÓGICA E EM UMA SÓ SAÚDE

CANINE VISCERAL LEISHMANIOSIS: THE ROLE OF THE DOG IN THE EPIDEMIOLOGICAL CHAIN AND ONE HEALTH

Wéllica Furtado de Freitas¹

Ian Gustavo Nascimento Silva¹

Eric Mateus Nascimento de Paula²

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença zoonótica causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo a espécie *Leishmania infantum* a mais encontrada nas Américas. Trata-se de uma doença grave, que quando não tratada, pode levar humanos à morte. Os principais vetores são flebotomíneos do complexo *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecidos como mosquito-palha. A LVC é classificada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença tropical negligenciada. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a LVC, com foco no papel do cão na epidemiologia da doença e em sua relevância para a saúde pública. Foi realizada pesquisa bibliográfica no banco de dados PubMed, buscando artigos científicos dos anos de 2020 a 2026, utilizando os descritores: Leishmaniose Visceral Canina; Epidemiologia; Cão; Transmissão; Saúde Única. A partir dos trabalhos analisados, compreende-se que no ambiente urbano, o reservatório de maior importância é o cão doméstico. Os cães infectados podem ser assintomáticos ou sintomáticos; e podem funcionar como sentinelas, tendo em vista que, frequentemente precedem casos humanos em áreas endêmicas. A LVC tem alta prevalência e distribuição geográfica difundida, especialmente em países endêmicos como o Brasil, que concentra aproximadamente 90% dos casos de LVC da América do Sul. Observa-se expansão geográfica da doença, com processo de urbanização e interiorização no Brasil. A prevalência pode variar entre os estados brasileiros, sendo mais evidente onde existe maior população de cães errantes. Há também relação entre a prevalência e condições ambientais que favoreçam a proliferação do vetor, crescimento urbano desordenado e a falta de políticas públicas que abranjam os cães errantes. Os animais infectados apresentam elevada carga parasitária, principalmente na pele, o que facilita a infecção do vetor.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: wellica@academico.unufimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



A análise dos dados confirma que o cão é principal reservatório urbano, com papel determinante na manutenção do ciclo de transmissão/cadeia epidemiológica. As diretrizes do Ministério da Saúde (MS) reconhecem a importância do reservatório canino, tanto, que até 2016 a eutanásia de cães soropositivos foi historicamente adotada como medida de controle. No entanto, o próprio MS entendeu que tal medida, isolada, seria pouco eficiente no controle. Mesmo em locais com intervenções sistemáticas, a pouca efetividade indica que a abordagem tradicional tem impacto limitado. A doença deve ser entendida como multifatorial, abordando a interação entre agente, hospedeiro, vetor e ambiente. Medidas complementares como uso de coleiras inseticidas, inquérito canino e controle ambiental têm sido recomendadas como estratégias mais eficazes. O diagnóstico baseia-se em métodos sorológicos e moleculares, como ELISA, RIFI e PCR. Dessa forma, torna-se necessária uma abordagem integrada, baseada no conceito de “Uma Só Saúde”. Sendo assim, a relação entre infecção canina e infecção humana, reforça a LVC como indicador epidemiológico e componente importante nas estratégias a serem adotadas. O enfrentamento da LVC deve ser realizado com ações articuladas, abordando o ambiente, a saúde humana e a saúde animal.

Palavras-chave: Controle de vetores. Flebotomíneos. *Leishmania infantum*. Vigilância epidemiológica. Zoonoses.

Keywords: Epidemiological Surveillance. Phlebotominae. *Leishmania infantum*. Vector Control. Zoonoses.